

Nota de Abertura

“Um Geoparque Europeu é um território que possui um património geológico particular e uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável, suportada num programa europeu de promoção do desenvolvimento. Deve ter, ainda, limites territoriais bem definidos e área suficiente para garantir um efectivo desenvolvimento económico do território. Um Geoparque Europeu deve incluir um determinado número de sítios geológicos de especial importância em termos de qualidade científica, raridade, apelo estético ou valor educativo. A maioria dos locais presentes no território de um Geoparque Europeu deve fazer parte do seu património geológico, mas o seu interesse pode também ser arqueológico, ecológico, histórico ou cultural.”

O texto acima reporta-se ao artigo primeiro da Carta da Rede Europeia de Geoparques (REG), que foi oficialmente estabelecida, em 5 de Junho de 2000, em Lesvos, na Grécia,

A Carta da Rede Europeia de Geoparque foi oficialmente estabelecida em 5 de Junho de 2000

com a sua assinatura pelos quatro membros fundadores da Rede Europeia de Geoparques: os geoparques de Réserve Géologique de Haute-Provence (França), Vulkaneifel (Alemanha), Lesvos (Grécia) e Maestrazgo, em Aragão (Espanha).

Esta carta apresenta os fundamentos que norteiam a criação de geoparques na Europa e cada território que pretenda apresentar uma candidatura a Geoparque Europeu fica obrigado a aceitar esta carta e deverá assiná-la no momento da sua nomeação oficial.

Ademais, todas as entidades e instituições parceiros do geoparque, independentemente da sua natureza jurídica, objetivos e missão, devem cumprir e fazer cumprir a Carta da REG. Garante-se, deste modo, que os três pilares em que assentam os geoparques (Geoconservação, Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável por via do Geoturismo) constituem, de facto, a força motriz desta relevante iniciativa, que atualmente se estende a 25 países e 58 geoparques europeus. ♦

Vulcão Compósito (ou Estratovulcão)

Os vulcões compósitos (*composite volcanoes*), também designados por estratovulcões (*stratovolcanoes*), são grandes vulcões poligenéticos e correspondem a formas vulcânicas mistas, na medida em que são constituídos por níveis piroclásticos e por níveis lávicos. Estes vulcões constituem a maioria dos grandes vulcões terrestres (como é o caso do *Etna*, em Itália ou do *Monte Fuji*, no Japão) e a sua estrutura interna (*plumbing system*) é normalmente bastante mais complexa do que uma simples alternância de piroclastos e escoadas lávicas.

A inclinação das suas vertentes varia em função do ângulo de



equilíbrio dos piroclastos (o qual depende, nomeadamente, da dimensão destes materiais), enquanto que os níveis lávicos são os responsáveis pela resistência e capacidade de suporte do edifício vulcânico. São comuns inclinações das vertentes de 20 a 30°,

para alturas do cone de vários quilómetros.

Muitos vulcões compósitos, como é o caso da Montanha do Pico, resultaram de frequentes erupções no topo do vulcão, designadamente numa cratera ou caldeira. Deste modo, o cone adqui-

re um perfil muito simétrico, um contorno circular e uma altitude importante. O perfil dos vulcões compósitos pode ser modificado devido a movimentos de massa nas suas vertentes, à ocorrência de erupções secundárias (*e.g.* cones adventícios) nos seus flancos ou, ainda, à presença de uma caldeira no topo do edifício vulcânico.

Constituem a maioria dos grandes vulcões terrestres, como é o caso do Etna, em Itália ou do Monte Fuji, no Japão

O declive das suas vertentes é constante ou aumenta progressivamente para o topo. Na base passam gradualmente à paisagem circundante. A erosão fluvial dos vulcões compósitos origina vales com padrão mais ou menos radial, os quais podem vir a ser ocupados por escoadas lávicas posteriores. ♦

Geossítios dos Açores Poço da Pedreira

O Poço da Pedreira é uma antiga zona de extracção de inertes, talhada num antigo cone de escórias, o Pico Vermelho. A rocha que o constitui, conhecida como pedra de cantaria mariense, corresponde a piroclastos basálticos subaéreos (escórias) muito alterados, consolidados e de coloração avermelhada, dada a antiguidade do cone vulcânico.

A frente de exploração apresenta

paredes verticais, dadas as características geotécnicas do material e o seu método de extração. Na base da frente de exploração, onde há uma pequena depressão, formou-se um charco de água e junto ao caminho de acesso ao geossítio é possível observar um filão basáltico, sob a forma de um muro de rocha.

De grande relevância cénica, este pitoresco local da freguesia de Santa Bárbara está integrado no percurso pedestre PRC3SMA - Entre a Serra e o Mar, sendo um dos seus pontos de maior interesse.

O Poço da Pedreira é um geossítio prioritário do Geoparque Açores, de relevância nacional e com interesse científico, educacional e geoturístico. ♦



Produtos do Geoparque Açores

Ao longo das últimas edições apresentaram-se as diferentes parcerias estabelecidas entre o Geoparque Açores e instituições, entidades e empresas da Região. Estas parcerias são apoiadas em protocolos de cooperação, onde as partes se comprometem a colaborar mutuamente e acordam no cumprimento e prossecução daqueles que são os três grandes objetivos do Geoparque Açores: i) a geoconservação (nomeadamente na preservação e monitorização da rede de geossítios do

arquipélago); ii) a educação ambiental e a promoção das geociências e, iii) o desenvolvimento sustentável da Região, em especial por via do geoturismo.

No âmbito destes protocolos, as entidades parceiras assumem cumprir e fazer cumprir os princípios da Carta da Rede Europeia de Geoparques e potenciam-se recursos e atividades conjuntas. Cabe, ainda, ao Geoparque Açores promover as entidades parceiras, nomeadamente junto dos outros geoparques europeus e mundiais. ♦

CONGRESSO NACIONAL DE GEOLOGIA Tem lugar no Porto, e Geoparque Açores estará presente

Geoparques do Mundo

Chablais Geopark

Este território francês conta uma história geológica com mais de 250 milhões de anos, alicerçada na formação dos Alpes e com uma forte ligação entre o Homem e a Natureza. Esta história revela-se nos 50 km que separam o Lago Genebra da zona montanhosa *Joux Plane Pass*, em eventos glaciares recentes e na grande variedade de águas minerais da região.

O geoparque dispõe de museus e centros de interpretação, georotas e guias de montanha. ♦

TÓPICOS
País: França
Área: 872 km²
População: 130000 habitantes
Geoparque desde o ano: 2012
Distância aos Açores: 2768 km
www.geopark-chablais.com

